

ANÁLISE DA

BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

MARÇO | 2017



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



FIES

Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

Exportações por Categoria de Uso, **8**

Principais Produtos Exportados, **9**

Destino das Exportações, **10**

Exportações por Setor, **11**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**

Exportações por Município, **12**

Desempenho das Importações, **14**

Importações por Categoria de Uso, **15**

Principais Produtos Importados, **16**

Origem das Importações, **17**

Importações por Setor, **18**

Importações por Intensidade Tecnológica, **20**

Importações por Município, **21**

Anexos, **22**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development

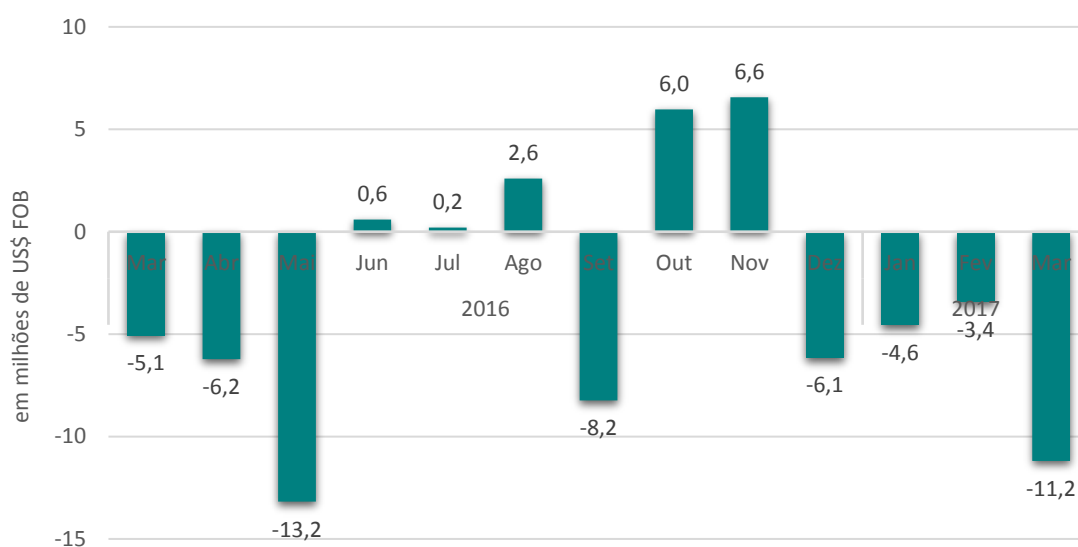
(OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no terceiro mês do ano corrente, registrou déficit de US\$ 11,2 milhões, resultado de exportações no valor de US\$ 6,2 milhões e importações de US\$ 17,4 milhões.

No comparativo do mês atual com o mesmo mês do ano anterior, o saldo apresentou retração de 227,9%, indicando aumento considerável do déficit da balança comercial sergipana.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Março/2016 a Março/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em março registrou crescimento de 48,6%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar US\$ 23,7 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de março dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o déficit registrado no ano analisado retomou o nível registrado em 2015.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em março dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Março/2013	-17.953.072
Março/2014	-5.570.684
Março/2015	-11.568.700
Março/2016	-5.057.230
Março/2017	-11.199.172

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US\$ 6,2 milhões no mês de março de 2017. Em termos relativos, houve elevação de 14,8% quando comparado com março de 2016 e de 4,4% em relação às vendas externas do mês anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de março, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 1,53%¹ superiores, em relação à média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 89,54%. As vias aérea, rodoviária e meios próprios registraram participação de 6,60%, 3,74% e 0,12%, respectivamente.

¹ A média das exportações para os meses de março que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 6.154.386.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Março/2017

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	5.595.220	89,54%
Aérea	411.571	6,60%
Rodoviária	234.038	3,74%
Meios próprios	7.808	0,12%
TOTAL	6.248.637	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

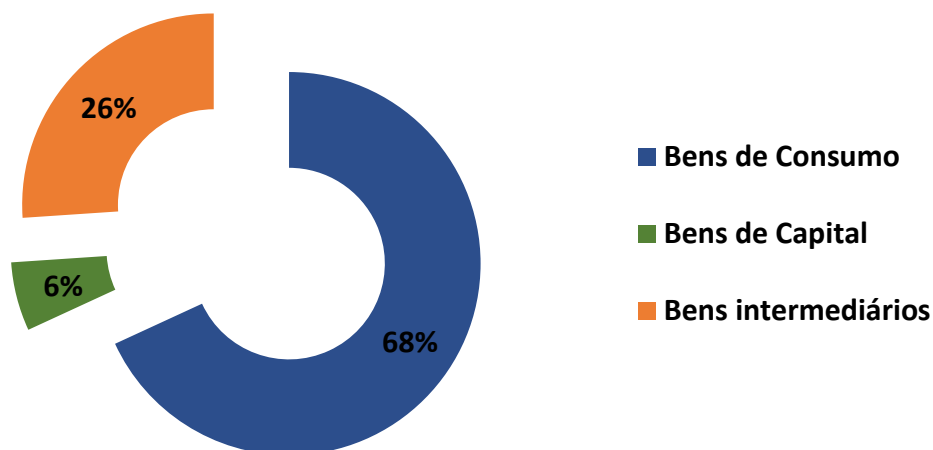
2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 67,8% das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e de *Calçados* que somaram US\$ 2,5 milhões e US\$ 1,3 milhão, respectivamente. Juntos, esses dois itens representaram 90,6% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações chegaram a US\$ 1,6 milhão (26,1% do total exportado). As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram os *Outros óleos essenciais de laranja* e os *Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais*, sendo responsáveis por 16,6% das vendas dessa categoria. As exportações dos bens de capital somaram US\$ 363 mil (6,1%) com apenas um item da pauta (*Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*).

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Março/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 41 produtos diferentes no mês de março de 2017. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 70,11% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Março/2017

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	2.551.293
2	Outros óleos essenciais, de laranja	580.908
3	Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais	459.360
4	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	426.125
5	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	362.999

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em março de 2017, Sergipe realizou vendas para 27 países diferentes. A Holanda foi o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 37,07% do valor exportado pelo estado de Sergipe. Dos quatro produtos que a Holanda adquiriu do estado, o item *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados* foi o que teve maior destaque. Em seguida apareceram a Bélgica (13,72%), comprando exclusivamente *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados* e os Estados Unidos (10,23%), adquirindo principalmente os *Outros óleos essenciais, de laranja*.

A Índia (6,93%) com os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* como produto de maior importância e, por fim, a Colômbia (6,78%) compradora de seis diferentes itens, tendo como principal produto adquirido os *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*. A participação conjunta desses cinco países foi de 74,73% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Março/2017

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Holanda	2.316.240	37,07%
Bélgica	857.555	13,72%
Estados Unidos	639.128	10,23%
Índia	433.114	6,93%
Colômbia	423.580	6,78%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas do terceiro mês do ano, por setores de atividades⁴, verificamos que seis diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período. Ao todo 96,54%, ou US\$ 6,2 milhões, dos produtos foram da indústria de transformação, enquanto que somente 3,46% foram da agricultura.

O setor de Alimentos, bebidas e tabaco englobou a maior parcela de vendas alcançando 43,63% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outras frutas secas*. Em seguida, o setor de Têxteis, couro e calçados (24,97%), foi impulsionado pela comercialização de *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* e *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural* e o setor de Produtos Químicos, excluindo os Farmacêuticos (20,11%), que adquiriu, principalmente, os *Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Março/2017

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	2.726.288	43,63%
Têxteis, couro e calçados	1.560.423	24,97%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.256.293	20,11%
Produtos metálicos	478.414	7,66%
Outros produtos minerais não-metálicos	6.264	0,10%
Borracha e produtos plásticos	4.558	0,07%
Sem classificação	216.397	3,46%
TOTAL	6.248.637	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁴ Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, no terceiro mês do ano, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 68,60% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural*). Em relação aos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 21,92% das exportações, se destacou o item *Outros óleos essenciais, de laranja*. Os produtos classificados como média-baixa intensidade representaram 6,02% do total exportado pelo estado, tendo como principal artigo *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – Março/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Baixa	4.286.711	68,60%
Média-alta	1.369.577	21,92%
Média-baixa	375.952	6,02%
Sem classificação	216.397	3,46%
TOTAL	6.248.637	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, nove municípios participaram da pauta das exportações sergipanas em março de 2017, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano e o 484º exportador brasileiro no acumulado do ano (janeiro a março). No mês analisado o produto que se destacou nas exportações do município foi Sumos de Frutas (suco de laranja), que representou 60% do total exportado pelo município. Em seguida, os municípios de Frei Paulo e Nossa Senhora Aparecida com as exportações de calçados e São Domingos com a venda de couros e

peles de bovinos ou equídeos. A participação conjunta desses quatro municípios corresponde a 93,57% do valor exportado pelo estado.

Tabela 7 – Exportações por município⁵ – Março/2017

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	4.327.759
Frei Paulo	676.587
Nossa Senhora Aparecida	588.928
São Domingos	254.026
Aracaju	187.726
Simão Dias	39.344
Rosário do Catete	9.461
Barra dos Coqueiros	6.678
Nossa Senhora do Socorro	711

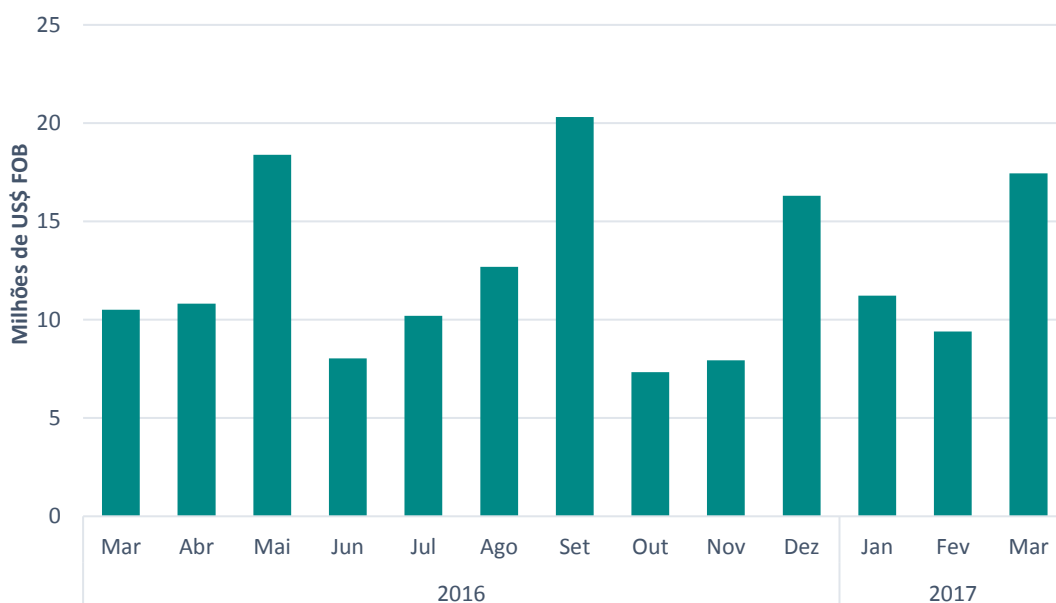
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁵ O valor das exportações por município não compreende o total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No terceiro mês de 2017 as importações sergipanas totalizaram aproximadamente US\$ 17,4 milhões. Em termos relativos, verificou-se aumento de 66,2% nas compras externas em relação a março de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, fevereiro de 2017, observou-se um crescimento ainda maior, de 85,6%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Março/2016 a Março/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em março deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de março que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 33,76%⁶ maiores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas, principalmente, pela via marítima, que teve taxa de participação de aproximadamente 94%, enquanto que a via aérea representou 5% e a rodoviária 1%.

⁶ A média das importações para os meses de março que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US\$ 13.044.244,68

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – Março/2017

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítima	16.396.561	93,97%
Aérea	880.623	5,05%
Rodoviária	170.625	0,98%
TOTAL	17.447.809	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

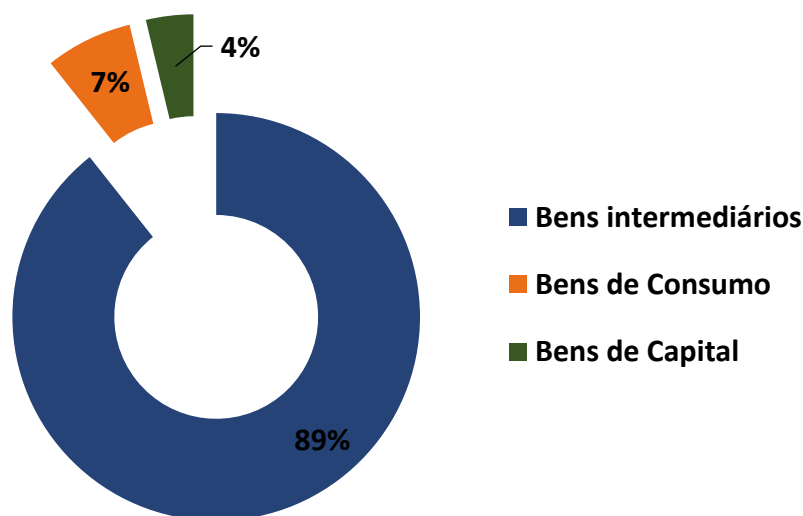
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em março deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas atingindo, aproximadamente, 89% ou US\$ 15,6 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio* e *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US\$ 1,2 milhões ou 7% do total importado. O destaque das mercadorias adquiridas do comércio exterior foi para *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético* e *Outras obras de plásticos*, que responderam juntos por 38,83% desta categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 4% das compras ou US\$ 655,5 mil, sendo adquiridos, principalmente, *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria* (31,41%) e *Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga, etc.* (23,45%).

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Março/2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 200 produtos diferentes no mês de março de 2017. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado, no mês analisado, sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 65,94% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Março/2017

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)	5.038.823
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	4.898.136
3	Sulfato de amônio	671.649
4	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	457.966
5	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	438.144

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

No mês de março, Sergipe realizou aquisições de 44 países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores fornecedores internacionais. A Argentina foi a nossa principal origem dos produtos, sendo que o produto que mais se destacou foi o *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* que respondeu por 28,07% das importações sergipanas.

Do Marrocos, o estado importou apenas 2 produtos, dos quais o Diidrogeno-ortofosfato de amônio foi responsável, no contexto geral, por 28,05% das importações. A posição de terceiro maior importador ficou para a China, da qual adquirimos, principalmente, *Outro fio-máquina de outras ligas de aço e Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade, incluindo os conversores de torque*.

Os Estados Unidos nos forneceram 63 produtos, dos quais os principais foram *Quadros, painéis, consoles, cabinas, armários e outros suportes, da posição 85.37, desprovidos dos seus aparelhos e Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V*. Por fim, da Bélgica adquirimos 9 produtos, com destaque para *Sulfato de amônio*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – Março/2017

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Argentina	4.957.105	28,4%
Marrocos	4.897.609	28,0%
China	1.668.658	9,5%
Estados Unidos	1.195.766	6,8%
Bélgica	744.373	4,3%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de março, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 44 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 71,9% ou US\$ 12,5 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação, enquanto que 28,1% vieram da agricultura.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de *Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos* com compras que totalizaram 40,44% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de *Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.* com 9,30%, enquanto que o setor de *Alimentos e bebidas* foi responsável por 6,93% das vendas destinadas ao estado.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Março/2017

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	7.055.769	40,44%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	1.623.171	9,30%
Alimentos, bebidas e tabaco	1.208.618	6,93%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	647.921	3,71%
Têxteis, couro e calçados	440.833	2,53%
Produtos metálicos	430.795	2,47%
Borracha e produtos plásticos	385.014	2,21%
Material de escritório e informática	294.169	1,69%
Equipamento para ferrovia e material de transporte, n.e.	203.457	1,17%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	170.491	0,98%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	42.858	0,25%
Equipamento de rádio, TV e comunicação	20.539	0,12%
Outros produtos minerais não-metálicos	15.280	0,09%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	4.765	0,03%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	717	0,00%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	4	0,00%
Sem classificação	4.903.408	28,10%
TOTAL	17.447.809	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

Do total das importações sergipanas de março deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 54,63% são produtos de média-alta intensidade tecnológica, com destaque para o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*.

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 28,10% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura*. Os itens considerados como de baixa tecnologia representaram 9,70% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se os *Cocos, frescos ou secos, dessecados*. Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica compreenderam 4,79% dos produtos importados, destacando-se *Outro fio-máquina de outras ligas de aço*. Entre os produtos classificados como de alta tecnologia, 2,78% do total importado, destacou-se *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria*, representou 42,44% das compras da classe analisada.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Março/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	485.199	2,78%
Média-alta	9.531.035	54,63%
Média-baixa	835.854	4,79%
Baixa	1.692.313	9,70%
Sem classificação	4.903.408	28,10%
TOTAL	17.447.809	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES

3.6. Importações por Município

Um total de 17 municípios participou da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Aracaju foi o principal importador sergipano no mês de março e o 356º importador brasileiro no acumulado do ano. O produto que se destacou em suas importações mensais foi o *Trigo e mistura de trigo com centeio*, que representou 95,6% do seu total importado.

O segundo principal importador sergipano foi o município de Rosário do Catete que teve como principal produto *Aubos (fertilizantes)*, representando 95,1% do total de suas importações. Em seguida, os municípios de Nossa Senhora do Socorro e Maruim, foram responsáveis por 16,4% e 15,3% das importações sergipanas, respectivamente. Importaram, principalmente, *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537* e *Aubos (fertilizantes)*, respectivamente.

Tabela 13 – Importações por município – Março/2017

Município	Valor (em US\$ FOB)
Aracaju	5.124.412
Rosário do Catete	3.577.021
Nossa Senhora do Socorro	2.873.728
Maruim	2.673.678
Estância	904.628
Lagarto	460.449
São Cristóvão	446.870
Laranjeiras	437.853
Itaporanga D'Ajuda	311.506
Barra dos Coqueiros	250.664
Simão Dias	135.332
Frei Paulo	115.736
Tobias Barreto	91.371
São Domingos	17.136
Macambira	10.909
Carmópolis	9.399
Riachuelo	7.117

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Março/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Alagoas	235.961.535	50.503.284	185.458.251
Rio Grande do Norte	24.374.465	15.605.328	8.769.137
Sergipe	6.248.637	17.447.809	-11.199.172
Piauí	16.518.925	29.618.449	-13.099.524
Bahia	657.833.763	675.995.954	-18.162.191
Paraíba	12.856.597	33.019.946	-20.163.349
Maranhão	243.161.326	268.839.661	-25.678.335
Ceará	192.544.860	251.892.341	-59.347.481
Pernambuco	157.237.585	255.193.227	-97.955.642

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

www.fies.org.br